

DESPERTANDO LEITORES: MEDIAÇÃO E BIBLIOTECAS VIVAS NO PROJETO CAMARAGIBE QUE LÊ

Gabriella Araújo Nascimento ¹

INTRODUÇÃO

O incentivo à leitura literária nas escolas públicas é um vetor essencial para a formação de leitores críticos e autônomos. Entretanto, muitas bibliotecas escolares permanecem subutilizadas e pouco integradas ao cotidiano pedagógico. Impulsionado pela convicção de que a leitura é um direito e uma prática social transformadora, o projeto Camaragibe que Lê, uma parceria entre a Prefeitura de Camaragibe e o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL/UFPE), em convênio com a FADURPE, surge como uma iniciativa que busca enfrentar esse desafio estrutural.

O presente relato de experiência, fundamentado na atuação como Monitora de Mediação de Leitura, tem como objetivo central analisar a implementação e os desafios das ações de mediação e da dinamização de espaços literários em duas escolas públicas municipais de Camaragibe. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, voltada para a ressignificação da biblioteca escolar como um espaço-tempo vivo, dialógico, acolhedor e transformador. A metodologia incluiu a organização do acervo, o planejamento de ações pedagógicas criativas, a realização de oficinas lúdicas e culminâncias que buscaram o engajamento de estudantes, professores e comunidade.

A fundamentação teórica que sustenta a experiência dialoga com a indissociabilidade entre alfabetização e letramento (SOARES, 2003), a centralidade da mediação na formação de leitores (COLOMER, 2016), a importância da escuta e do diálogo para o encantamento literário (BAJOUR, 2012) e a concepção da leitura como um ato de liberdade (FREIRE, 1989). As discussões e resultados evidenciam que a intervenção intencional da mediação, aliada à criação de ambientes literários acessíveis, promove mudanças significativas no comportamento leitor e fortalece a cultura da leitura nas instituições envolvidas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Monitora do Projeto Camaragibe que Lê (CEEL/UFPE em convênio com FADURPE), gabriellanascimentoped@gmail.com;



Inicialmente, as atividades de mediação de leitura contemplaram sessões literárias com diferentes faixas etárias, da Educação Infantil ao 5º ano, utilizando dinâmicas como o Sussurro Poético e discussões sobre o comportamento leitor e o cuidado com o livro. Em paralelo, ocorreu a dinamização e organização dos acervos, com a criação de soluções adaptativas para o acesso aos livros, incluindo a implementação da biblioteca móvel, a reorganização do acervo e a criação de cantinhos de leitura.

Além disso, foram realizadas oficinas criativas, como as de confecção de marcadores de página e de canudos para o Susurro Poético, com o objetivo de estimular o uso lúdico e afetivo da literatura. Por fim, promoveram-se culminâncias e ações de articulação comunitária, como as atividades “Visite a Biblioteca” e “Gente que Conta Histórias”, voltadas à integração e valorização das narrativas de professores, estudantes e famílias.

Todo o processo foi registrado por meio de relatórios de atividades mensais e registros fotográficos, que serviram como instrumentos para a análise e sistematização dos dados empíricos, bem como dos desafios enfrentados em cada contexto escolar.

A sustentação conceitual desta experiência pedagógica repousa sobre a compreensão da leitura como prática social e instrumento de emancipação. Magda Soares (2003) estabelece a base do debate ao defender a indissociabilidade entre alfabetização e letramento. Para a autora, a efetivação das ações de mediação deve ir além da decodificação, inserindo o aluno em práticas de leitura e escrita socialmente significativas. O projeto busca esse letramento pleno ao transformar o livro em um agente ativo de interação no cotidiano escolar.



A ação de quem guia a leitura é abordada por Teresa Colomer (2016), que enfatiza a formação da criança leitora e destaca a importância de ambientes ricos em livros e de uma curadoria literária sensível. Essa perspectiva fundamenta a dinamização dos acervos e a criação de espaços acolhedores, como a biblioteca móvel e os cantinhos de leitura.

A dimensão dialógica da experiência literária é trazida por Cecília Bajour (2012), que considera a conversa literária o elemento central para o encantamento e a construção de saberes. A escuta sensível do mediador valida as interpretações e experiências do leitor, o que se materializou nas culminâncias que valorizaram o compartilhamento de histórias familiares.

Por fim, o projeto se alinha à visão de Paulo Freire (1989), para quem o ato de ler o texto está indissociavelmente ligado ao ato de ler o mundo. A mediação de leitura na escola pública, ao promover o acesso democrático ao conhecimento e à reflexão crítica a partir da literatura, reafirma a leitura como um ato de liberdade e de intervenção na realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência confirmam que a mediação ativa, adaptada às realidades escolares, é capaz de promover um salto qualitativo na cultura leitora. Os achados se dividiram em conquistas notáveis e desafios específicos em cada contexto. Em uma das escolas, o alto engajamento pré-existente e o envolvimento da comunidade escolar impulsionaram o trabalho. A limitação de espaço foi superada com a criação da biblioteca móvel, garantindo a circulação constante do acervo. A culminância “Gente que Conta Histórias”, atividade que convidou crianças, professores e familiares a compartilharem narrativas orais e memórias, destacou-se por validar a memória cultural e afetiva da comunidade, fortalecendo vínculos intergeracionais e reforçando a dimensão social do letramento.

Na outra escola, o foco principal foi a reorganização estrutural e o incentivo ao uso do espaço de leitura. A revitalização da biblioteca e a criação dos cantinhos de leitura ampliaram o acesso dos alunos ao acervo. O evento “Visite a Biblioteca”, que apresentou o espaço reformado e promoveu mediações lúdicas, marcou a reintrodução da biblioteca como ambiente de convivência e aprendizagem. O principal desafio,



contudo, foi o menor envolvimento da comunidade, devido à localização mais afastada, o que demonstrou a necessidade de estratégias contínuas para fortalecer esse vínculo.

Em ambos os contextos, a mediação intencional, incluindo a Oficina dos Canudos do Sussurro Poético e as discussões sobre comportamento leitor, funcionou como dispositivo de encantamento e responsabilização. As práticas lúdicas aproximaram os estudantes da literatura de forma prazerosa, transformando o ato de ler em experiência afetiva e social. Essa abordagem, aliada à articulação com a gestão escolar, consolidou um legado de práticas leitoras vivas e significativas, reafirmando a biblioteca como um espaço de potência, afeto e letramento pleno (SOARES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Camaragibe que Lê demonstra a viabilidade e o impacto da mediação de leitura ativa e adaptativa no contexto da escola pública. A experiência evidencia que a transformação do ambiente físico é importante, mas só ganha sentido quando acompanhada pela transformação das práticas pedagógicas, especialmente aquelas baseadas no diálogo, na escuta e na construção coletiva do saber.

A atuação em contextos distintos mostrou que os desafios variam entre questões de infraestrutura e de engajamento comunitário, mas também revelou que a parceria com professores e gestores é o eixo que sustenta qualquer processo de mudança. Assim, o projeto deixa como legado espaços de leitura mais democráticos, práticas de mediação fortalecidas e uma visão ampliada sobre o papel da literatura na formação humana. Mais do que promover o acesso aos livros, a experiência reafirma que ler é um ato político e afetivo, um exercício de liberdade e pertencimento.

Palavras-chave: Mediação de leitura; Letramento; Biblioteca escolar; Cultura leitora.

REFERÊNCIAS



BAJOUR, Cecília. A conversa literária como situação de ensino. In: BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 46-74.

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 99-125.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda Becker, (2003). Alfabetização: a resignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, nº 16, p 9-17, jul.

